

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR

O USO DE GRUPOS NO FACEBOOK COM APRENDIZES DA LÍNGUA INGLESA: INDO
ALÉM DA SALA DE AULA.

Daniela Valim de Oliveira

BELO HORIZONTE

2013

Daniela Valim de Oliveira

O USO DE GRUPOS NO FACEBOOK COM APRENDIZES DA LÍNGUA INGLESA: INDO
ALÉM DA SALA DE AULA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação à distância Lato Sensu em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de concentração: Língua Aplicada. Linha de pesquisa: Estudo sobre o ensino e aprendizagem de línguas mediado por novas tecnologias.

BELO HORIZONTE

2013

SUMÁRIO

1. Justificativa.....	4
2. Fundamentação teórica.....	5
2.1 A importância do inglês como segunda língua	
2.2 A internet	
2.3 Comunidades de aprendizagem: possíveis comunidades de prática?	
2.4 <i>Facebook</i> : vilão ou amigo da sala de aula?	
3. Apresentação do projeto de ensino	10
3.1 Público alvo	
3.2 Objetivo geral	
3.3 Objetivos específicos	
4. Tutorial	12
4.1 Criando um perfil no <i>Facebook</i>	
4.2 Criando um grupo no <i>Facebook</i>	
5. Propostas de atividades a serem realizadas no grupo	16
6. Considerações finais	32
7. Referências	3

1. JUSTIFICATIVA

Na última década os avanços tecnológicos proporcionaram uma grande mudança no cenário educacional como um todo. O acesso às informações está cada vez mais fácil e rápido, assim como o surgimento de novas ferramentas que influenciam tanto nossa vida pessoal quanto profissional. Muito tem sido discutido atualmente sobre a influência dessas ferramentas no processo de aprendizagem de línguas.

Dias (2008 apud O'REILLEY, 2005) afirma que mais recentemente as ferramentas da web 2.0, como blogs, wikis e podcasts, vêm ampliando as possibilidades para interações síncronas e assíncronas entre os alunos de diferentes partes do planeta, que têm interesse em aprender juntos, colaborando para a co-construção do conhecimento.

Além dos alunos poderem ter contato com estudantes de outra cidade ou país, eles podem ir além da sala de aula e manter contato com aqueles que estudam juntos. É como se a sala de aula estivesse presente todos os dias na vida deles. Os alunos não precisam esperar a próxima aula para entrar em contato com o professor ou os colegas de sala. O vínculo criado é reforçado.

Aprender uma segunda é um processo complexo. Entretanto, estudar outro idioma nos tempos em que se tem acesso a várias ferramentas que auxiliam e deixam esse estudo cada vez mais ilustrado e real, facilita o processo. Não perceber que as redes sociais, que já fazem parte da vida de muitas pessoas, podem auxiliar nessa caminhada, em minha opinião é um desperdício.

É claro que ainda há muito preconceito e dúvidas rondando esse cenário. Os autores Martins, Martinez, Filho e Pereira (2009) afirmaram, há quatro anos, que a percepção que se tinha sobre as redes sociais era um tanto negativa em relação à aprendizagem, pois eram apontadas apenas como meio de distração.

Moraes e Cirino (2011) enfatizam que utilizar as redes sociais em sala de aula é um tema que tem provocado discussões entre educadores em todo o mundo. No cenário atual, entretanto, há menos dúvidas de que tais ferramentas podem sim ajudar no processo de aprendizagem e muito tem se pesquisado sobre isso.

Silva (2008) aponta que o impacto da *internet* e das (novas) tecnologias no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras tem despertado o interesse de inúmeros estudiosos do âmbito da linguagem, tanto no contexto brasileiro quanto no exterior.

A única coisa que não se pode negar é que a *internet* já faz parte do universo do conhecimento de nossos alunos e o futuro será cada vez mais digital (Moraes e Cirino, 2011).

Este trabalho justifica - se pelo fato de as redes sociais estarem cada vez mais presentes na vida dos alunos e por fornecer muitas ferramentas que podem ajudar no processo de aprendizagem de outros idiomas, aqui enfatizando a língua inglesa. Justifica-se ainda pelas diversas possibilidades de ampliar os conteúdos vistos em salas de aula e de criar uma comunidade na qual professor e os alunos possam compartilhar diversos arquivos relevantes para a construção do conhecimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – A importância do inglês como segunda língua

Lima (2009) afirma que a necessidade de aprender a língua inglesa tem se justificado por razões que vão de status à real exigência de dialogar com um mundo sem fronteiras. Segundo Marques (2010) o conhecimento de uma língua, além do idioma materno, facilita a interação no mundo globalizado além de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e cidadão. Além disso, ter inglês no currículo passou a ser requisito em certas profissões ou até mesmo um fator de exclusão em outras.

Sendo assim, a importância desse idioma nos dias atuais é considerável. Sua aprendizagem tem se tornado recorrente no Brasil para os alunos do ensino Fundamental e Médio, e em escolas de idiomas voltadas para o ensino dessa língua (Oliveira, 2011).

No terceiro capítulo das Orientações Curriculares Nacionais (Brasil, 2006), acerca dos conhecimentos de línguas estrangeiras, há a afirmação de que um dos seus objetivos é introduzir as teorias sobre linguagem e as novas tecnologias. Há nessa parte do documento, sugestões sobre a prática desse idioma com o auxílio tecnológico, mostrando dessa forma a importância da inserção da tecnologia para que isso ocorra.

Como já afirmado anteriormente, a inserção da tecnologia para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira tem despertado interesse em muitos pesquisadores da área. Por isso a importância de entender um pouco mais sobre a *internet* e as ferramentas que vêm ampliando as pesquisas nessa área da educação.

2.2 A *internet*

Segundo Dudeney (2000) a *internet* deixou de ser algo aproveitado por um grupo restrito de pessoas. Para ele, muitas coisas mudaram para melhor e a rede de computadores é agora uma próspera comunidade com muitos milhões de pessoas trocando ideias, informações e opiniões.

Para Castells (2004 apud Moraes e Cirino 2011) a internet não é simplesmente uma tecnologia: é o meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossas sociedades. Para o autor a *internet* é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base de nossa vida e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação.

Muitas vezes me questiono como seria a vida sem *internet*. Seguindo as premissas de Prensky (2001) de que os nativos digitais são aqueles que foram socializados desde pequenos à linguagem presente nos computadores, tablets e etc, eu diria que estou no meio do caminho. Não sou nativa, mas também não sou 100% imigrante digital. Entretanto, apesar de ter vivido até os 10 anos sem tecnologias modernas como temos hoje, realmente não me vejo mais sem meu celular e aplicativos que facilitam a vida, ou meu laptop que contém todas minhas fotos, arquivos, etc. Me sentiria perdida.

Imagino que muitas pessoas se sentiriam assim. Tudo gira em torno dos celulares, tablets, notebooks, etc. Quando estava em viagem à Nova York me surpreendi ao ver que no metrô quase todo mundo estava conectado. Era raro ver alguém sem o celular em mãos, e aqui no Brasil, no metrô de São Paulo também não foi diferente.

Isso significa que a *internet* é como se fosse um membro de nossa família; acordamos com ela, passamos o dia, e até na hora de dormir nos despedimos dela.

Ou seja, como não introduzir algo tão presente e significativo para nós no que se diz respeito a nossa vida educacional? Muitos pesquisadores têm estudado formas para incluir essa poderosa ferramenta nas salas de aula de forma eficaz e que traga resultados.

2.3 Comunidades de aprendizagem: possíveis comunidades de prática?

Segundo Dias (2008) percebe-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais a concepção de língua como prática social que se realiza nas interações do cotidiano no contexto da socialização. Aprender uma língua sem essa interação e contexto não faz sentido, afinal, aprendemos outro idioma para que de alguma forma possamos usá-lo.

O meio virtual, representado principalmente pela *internet*, vem abrindo novos espaços e criando diferenciadas formas de convivência e colaboração, implicando, com isso, mudanças para a sala de aula presencial (Dias, 2008).

O mesmo autor ainda afirma que:

A incorporação de tecnologias da web ao contexto educativo de ensino de inglês pode influenciar positivamente a interação aluno/informação (conhecimento), contribuindo para a criação de múltiplos caminhos de significação no percurso da aprendizagem. A meu ver, uma das grandes contribuições do espaço cibernético está na possibilidade de se criar **comunidades virtuais** que possam facilitar a comunicação entre os participantes tendo em vista um aprendizado colaborativo online em que todos podem contribuir, e são convidados a fazê-lo, para a melhoria do trabalho do outro (Dias, 2008).

A palavra ‘comunidades virtuais’ chama atenção e remete ao termo comunidades de prática, cunhado pelos autores Wenger, McDermott e Snyder (2002). Segundo os autores as comunidades de prática são grupos de pessoas que dividem mesmo problemas ou paixão por um tópico. Elas estão em todos os lugares e nós pertencemos a várias, apesar de algumas vezes nem notarmos essa participação.

Em algumas dessas comunidades somos participantes ativos, e em outras mais distantes. Elas podem ser enormes ou pequenas, mas o mais importante é que por fazerem parte dela, os participantes sentem-se mais confortáveis para arriscar novas descobertas, pois sabem que haverá suporte de outras pessoas tão interessadas quanto ele (Oliveira, 2011).

Os autores afirmam que sua definição pode ser dada através de três palavras: domínio, comunidade e prática. Oliveira (2011) explica que o domínio é o assunto, tópico que interessa a um grupo de pessoas, que seria uma comunidade. Juntos eles desenvolvem e aprendem mais sobre o domínio que possuem em comum, constituindo assim uma prática.

Esse termo me interessa, pois acredito que as redes sociais sejam lugares propícios para o surgimento de comunidades de prática. Wenger, Mcdermott e Snyder (2002) chamam essas comunidades de prática em ambientes *online* de comunidades distribuídas. Para eles, qualquer comunidade que não dependa de encontros presenciais como principal veículo de conexão entre os membros é uma comunidade distribuída.

Para Moraes e Cirino (2011) as redes sociais estão mudando a forma como nos relacionamos com o tempo em que vivemos e isso não pode estar também distante da sala de aula, sob pena de o aluno, por sua vez, distanciar-se da própria escola.

Uma rede social que tem sido muito usada atualmente é o *Facebook*. Através desse site é possível criar comunidades ou grupos privados. A próxima sessão é dedicada para ele.

2.4 Facebook: vilão ou amigo da sala de aula?

O *Facebook* é uma rede social que surgiu em 2004. Em julho de 2011, já contava com mais de 800 milhões de usuário ativos, segundo a professora americana Amber Coggin. Ele foi criado especialmente para reforçar as relações entre as pessoas. Com renovações constantes, hoje o site disponibiliza diversas ferramentas, como mural de recados, compartilhamento de arquivos e fotos, chat, grupos privados, jogos e etc.

O que me mais me chama atenção com o *Facebook* é que nele há uma junção de e-mail, e-groups, chats, entre outros. Além disso, atualmente é muito difícil encontrar uma pessoa que não tenha um cadastro no site. As pessoas não trocam mais número de telefone, elas se adicionam no 'face'.

Munoz e Towner (2009) em seu artigo '*Opening Facebook: How to use Facebook in the college classroom*', afirmam que o site é muito usado por universitários, adolescentes e professores. Enfatizam ainda que os alunos através do site colaboram uns com os outros para que a aprendizagem aconteça:

Facebook is a network that connects students with other students, indirectly creating a learning community – a vital component of student education (Baker, 1999). It provides instructors opportunities and structures by which students can

help and support one another by building their courses atop the community already established by students themselves (Munoz e Towner, 2009).

Os autores também argumentam que o site aumenta a interação entre aluno/ aluno e aluno/professor. Além da aprendizagem colaborativa, é possível uma rápida comunicação entre os membros para que datas, eventos e outros assuntos sejam avisados ou lembrados. Além do compartilhamento de links e outras possibilidades de trabalho fora da sala de aula.

Building on the face-to-face, teacher-student relationship, social networks allow students to glimpse instructor profile containing personal information, interest, background and 'friends', which can enhance student motivation, affective learning and classroom climate (Munoz e Towner, 2009).

Os autores sugerem que o professor faça um perfil diferenciado para os alunos, mas dificilmente isso acontece, pois os alunos querem adicionar o verdadeiro perfil do professor. É claro que é preciso cautela quando adicionamos nossos alunos em redes sociais, pois nossas vidas ficam expostas aos alunos e pais, e por isso devemos tomar cuidado com as fotos e outros conteúdos que postamos. Fora isso, não vejo problemas em adicioná-los com nosso perfil pessoal.

Por estar atenta à quantidade de possibilidades que o site oferece e principalmente pela grande adesão de meus alunos à ele, resolvi criar um grupo com meus alunos de inglês dentro dessa plataforma no semestre passado. Era uma turma com 10 alunos no nível intermediário de inglês, e de início o grupo era para postar as redações que eles tinham que escrever. Em vez de me entregar na folha, eles deveriam postar no grupo.

Como nunca tinha feito tal experiência, não sabia se daria certo. Mas com o tempo percebi que além de postarem o que era pedido, os alunos foram se aproximando cada vez mais, no grupo *online* e na sala de aula, além de começarem a postar vídeos e outros comentários relacionados às aulas e outros que não eram, mas tudo em inglês. Isso acabou refletindo nas aulas e nas provas de uma forma positiva para quase todos os alunos. Percebi que o *Facebook* podia ser um grande aliado, visto que os alunos acessam o site com muita frequência e gostam de estar ali. A professora confessa que também usa o site com frequência.

Inicialmente fiquei com receio devido à idade mínima para ter uma conta no site. O primeiro fato que me despertou atenção é que todos da turma já tinham o cadastro e sabiam usar a ferramenta (a turma era mista, com adolescentes de 13 a adultos de 30 anos). Procurei, recentemente, a idade mínima necessária para criar uma conta no site, e cheguei à informação de que essa idade mínima é 13 anos, apesar de saber que muitas crianças criam contas antes de alcançar essa faixa etária.

Com essa primeira experiência, percebi que os alunos estavam ampliando as matérias vistas em sala de aula através de vídeos e outros sites que eu e eles estavam postando, além de incentivá-los a usar a língua fora da sala de aula. Por isso, utilizei essa ferramenta com outra turma esse semestre também, o que me confirmou que o uso dessa rede social pode colaborar muito para esses aprendizes.

Moraes e Cirino (2011) fazem um apontamento importante: o uso da tecnologia nas escolas não é suficiente para determinar se um objetivo pedagógico está sendo alcançado. Não basta montar um grupo no *Facebook* se não acrescenta nada em termos pedagógicos. Os autores enfatizam que a prática pedagógica nas redes sociais pressupõe orientação de um professor e um planejamento prévio, um objetivo claro, em sintonia com a disciplina.

Por isso, este projeto apresentará uma proposta de atividades feitas através de um grupo privado no *Facebook* com alunos que estejam cursando inglês em escolas de idiomas, podendo ser readaptado para escolas regulares. Optei por fazer voltado para escolas de idiomas, pois atuo nessa área há algum tempo e o uso dessa ferramenta tem motivado tanto a mim quanto aos meus alunos.

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

O presente projeto utilizou a rede social *Facebook* para complementar um curso semestral de inglês em escolas de idiomas. Para isso, foi criado um grupo privado dentro da rede social, no qual participaram os alunos e o professor da turma.

No *Facebook* há a opção de criar grupos públicos e privados. Na opção de deixar o grupo aberto ao público, todos os usuários dessa rede social podem ter acesso ao conteúdo publicado além dos membros. Na opção de grupo privado, escolhida por mim,

apenas o membros do grupo podem ter acesso ao conteúdo postado, e apenas eles podem comentar. Optei dessa forma por termos mais privacidade.

O grupo aberto foi usado durante todo o semestre. Ele foi a sala de aula fora da escola, onde os alunos puderam permanecer conectados e utilizar a língua inglesa fora do ambiente escolar, aprimorando assim a parte escrita do idioma. Foi uma forma também de alunos e professores se conhecerem melhor.

Munoz e Towner (2009) afirmam que o relacionamento criado face a face entre professor e alunos, ou seja, na convivência em sala de aula, é reforçada através das redes sociais, pois os alunos têm a oportunidade de conhecer melhor o professor através de seu perfil, o que segundo eles pode motivá-los ainda mais, além de melhorar o clima na sala de aula presencial.

É importante para a implementação de tal projeto verificar com os alunos se todos possuem cadastro no site. Caso haja algum aluno que não tenha e que não gostaria de ter, o professor deve explicar os objetivos do grupo criado e sugerir ao aluno que faça um cadastro temporário apenas para poder participar da atividade.

3.1 Público alvo:

Alunos de escolas de inglês de escolas de idiomas, que tenham acima de treze anos, idade mínima permitida para ter cadastro no *Facebook*. O trabalho pode ser feito com qualquer nível, desde que as atividades sejam adaptadas para o conteúdo que eles estejam vendo. Nesse manual os exemplos mostrados serão do nível intermediário.

3.2 Objetivo geral:

O objetivo geral desse projeto é trabalhar os conteúdos vistos em sala de aula dentro do grupo através de vídeos, sites extras, redações e interação entre alunos e professor.

3.3 Objetivos específicos:

- Utilizar a língua inglesa fora do ambiente escolar.
- Aproximar alunos e professores.

- Trabalhar os assuntos abordados em sala de aula com outras ferramentas, como vídeos, músicas e outros sites, promovendo um estudo da língua contextualizado.

- Proporcionar um ambiente no qual os alunos se sintam motivados a escrever usando a língua inglesa, podendo assim melhorar essa habilidade.

- Usar o grupo como o local de publicação das redações necessárias durante o semestre, pois dessa forma os textos não serão direcionados apenas para o professor, mas para toda a sala. Os alunos ainda poderão comentar os textos publicados, motivando quem escreveu. Além disso, todos os alunos poderão aprender com os erros dos colegas, após a correção do professor.

- Promover um ambiente no qual os alunos possam tirar dúvidas juntos, não sendo o professor o único responsável em transmitir conhecimentos.

4. TUTORIAL

4.1 Criando um perfil no *Facebook*

Para criar um perfil nessa rede social é preciso apenas de uma conta de e-mail. Basta entrar em www.facebook.com.br e incluir suas informações (nome e sobrenome, e-mail, idade e data de nascimento), como mostra a figura abaixo:

The image shows the Facebook registration page. At the top, there is a navigation bar with the Facebook logo on the left and a login section on the right. The login section has two input fields: "E-mail ou telefone" and "Senha", followed by a "Fazer login" button. Below the login fields are two checkboxes: "Mantenha-me conectado" (checked) and "Esqueceu sua senha?".

The main content area is divided into two columns. The left column features a promotional banner for Facebook Messenger with three smartphones displaying the app interface. Below the banner, the text reads "Bata papo gratuitamente e com tarifas reduzidas com o Facebook Messenger". A list of bullet points describes the benefits: "Crie bate-papos em grupo ou envie mensagens a somente um amigo", "Dê vida às conversas com fotos, emojis e mais", and "Veja quem está disponível e envie-lhes mensagens instantaneamente no celular ou computador da pessoa". A blue button labeled "Enviar para o celular" is positioned below the list. At the bottom of this section, a note states: "No momento, esses parceiros estão lhe oferecendo acesso gratuito ou com desconto para o Facebook Messenger."

The right column is titled "Cadastre-se" (Sign up) and includes the subtext "É gratuito e sempre será.". Below this, there are several input fields: "Nome" and "Sobrenome" (two separate fields), "Seu e-mail", "Insira o e-mail novamente", and "Nova senha". Below the email fields, there is a "Data de nascimento" section with dropdown menus for "Mês", "Dia", and "Ano", and a link "Quer saber mais sobre a melhor idade para o Facebook?". Below the date field, there are radio buttons for "Feminino" and "Masculino". At the bottom of the sign-up section, there is a green button labeled "Cadastre-se".

At the very bottom of the page, there is a link that says "Criar uma página para uma celebridade, banda ou empresa."

Após o cadastro, será possível acrescentar algumas informações pessoais ao seu perfil, fotos e adicionar amigos. O site oferece uma ajuda para encontrar amigos, através de sugestões de pessoas que talvez você possa conhecer ou através de seus contatos de e-mail que tenham conta no *Facebook*. Caso você não seja familiarizado com o site e não tenha um cadastro, basta acessar o site <http://www.youtube.com/watch?v=1MCK232dbgs> e assistir um vídeo tutorial explicando passo a passo desse processo.

4.2 Criando um grupo privado no *Facebook*

Após ter sua conta criada, você terá que adicionar seus alunos ou pedir para eles te adicionarem, pois assim, após a criação do grupo, você poderá adicioná-los como membros.

Para criar um grupo nessa rede social é simples. Basta clicar ao lado esquerdo da tela em ‘criar grupo’.



Após essa etapa outra janela será aberta, na qual você irá escolher o nome do grupo a ser criado, adicionar os membros (que já deverão ser seus amigos), e escolher o tipo de privacidade que seu grupo terá, como pode ser observado na figura abaixo:

Criar novo grupo

Nome do grupo:

Membros:

Privacidade:

Aberto
Qualquer pessoa pode ver o grupo, quem está nele e o que membros publicam.

Fechado
Qualquer pessoa pode ver o grupo e quem está nele. Somente membros podem ver as publicações.

Secreto
Somente membros podem ver o grupo, quem está nele e o que membros publicam.

[Saiba mais sobre privacidade de grupos](#)

Ao escolher o tipo de grupo, no caso desse projeto a opção C (secreto), e adicionar os membros, clique em 'criar' e escolha um desenho que será o símbolo do grupo.

Daniela

Escolha um ícone:




O grupo estará pronto e todos os membros serão notificados que foram adicionados. É importante ressaltar que toda vez que alguém publicar no grupo, todos serão os membros receberão uma notificação.

4.3 Ferramentas disponíveis no grupo

Após o término do processo para criar o grupo, o professor estará apto a iniciar as atividades com os alunos. A figura abaixo mostra o grupo recém aberto :



No topo do grupo estarão todas as fotos dos participantes. Abaixo disponibilizo a descrição das ferramentas presentes no grupo:

- Publicar: qualquer membro do grupo pode fazer uma publicação, incluindo imagens através do ícone  e vídeos (basta copiar o link e colar).
- Foto/vídeo: qualquer membro pode acrescentar fotos ou vídeos dos arquivos do próprio computador.
- Perguntar: qualquer membro pode criar uma enquete.

- Sobre: todos os membros adicionados aparecem nessa opção. É nesse local que é possível adicionar outros membros. Há a possibilidade de enviar mensagem para todos ao mesmo tempo nessa opção também.
- Arquivos: qualquer membro pode compartilhar arquivos de diferentes formatos no grupo, como arquivos em *powerpoint*, *excel*, *word*, *jpg*, etc.
- Eventos: o professor pode adicionar eventos, como datas de entregas de tarefas ou provas, para que os alunos fiquem sempre informados.

5. PROPOSTAS DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS NO GRUPO

Este projeto é semestral. Pretendo sugerir algumas atividades que podem ser realizadas dentro do grupo durante o semestre letivo. O importante é que o professor seja sempre ativo no grupo, incentivando os alunos. Moreira (2011) afirma que o *feedback* é extremamente essencial no processo de ensino/aprendizagem desde que feito de forma autêntica e nunca em excesso para não perder sua credibilidade.

Isso significa que o principal objetivo aqui não é corrigir todos os erros dos alunos, pois se isso ocorrer, eles não vão postar com frequência. O *feedback* na parte escrita será fornecido nas atividades que focarem tal habilidade. Postagens dos alunos, principalmente aquelas que forem de iniciativa deles, não devem ser corrigidas toda hora. O professor deve dosar tais correções.

Apenas a primeira atividade deve ser a primeira feita no grupo, para que os alunos possam iniciar. As outras podem ser feitas em ordem diferente, de preferência do professor, e a maioria pode ser feita mais de uma vez, visto que os alunos vão ver diferentes conteúdos durante o semestre.

Com as turmas que já apliquei tal projeto, realizei algumas dessas atividades e irei exemplificar com figuras do grupo. A avaliação pode ficar a critério do professor, pois a maioria das escolas de idiomas possuem notas pré-estipuladas. Eu acrescentei pontos pela participação e conteúdo postado no grupo em algumas dessas notas, e avaliei a parte escrita que vale 40 pontos em todo o semestre pelos textos postados pelos alunos no grupo.

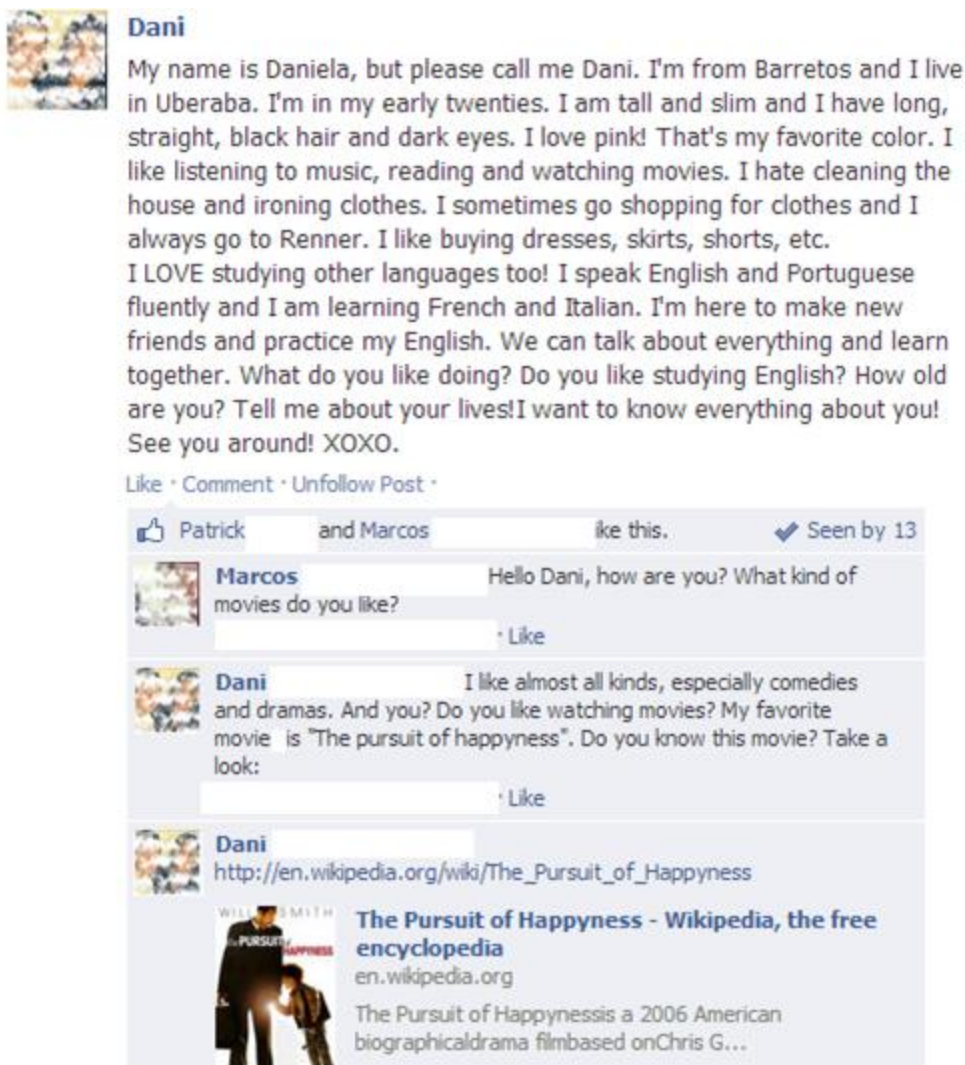
Atividade 1 – Iniciando o grupo

Objetivo: apresentar o grupo para os alunos e escrever um pouco sobre si. Todo o conteúdo postado será na língua alvo, nesse caso a língua inglesa.

Metodologia: o professor inicia a primeira postagem falando um pouco de si, o que gosta de fazer, hobbies, usando o idioma de forma que os alunos consigam entender, ou seja, se a turma é de nível intermediário, o professor deve usar palavras e estruturas adequadas para tal nível. Ao final de sua postagem, o professor pergunta sobre os alunos e pede para saber um pouco sobre eles também.

Avaliação: o aluno será avaliado aqui pela participação na atividade e pela postagem. Como é a primeira atividade, não acho adequado valer nota, mas sim ter um *feedback* do professor no grupo.

Abaixo segue um exemplo da postagem feita pelo professor:



Dani
 My name is Daniela, but please call me Dani. I'm from Barretos and I live in Uberaba. I'm in my early twenties. I am tall and slim and I have long, straight, black hair and dark eyes. I love pink! That's my favorite color. I like listening to music, reading and watching movies. I hate cleaning the house and ironing clothes. I sometimes go shopping for clothes and I always go to Renner. I like buying dresses, skirts, shorts, etc. I LOVE studying other languages too! I speak English and Portuguese fluently and I am learning French and Italian. I'm here to make new friends and practice my English. We can talk about everything and learn together. What do you like doing? Do you like studying English? How old are you? Tell me about your lives! I want to know everything about you! See you around! XOXO.

Like · Comment · Unfollow Post ·

Patrick and Marcos like this. ✓ Seen by 13

Marcos Hello Dani, how are you? What kind of movies do you like?
 Like

Dani I like almost all kinds, especially comedies and dramas. And you? Do you like watching movies? My favorite movie is "The pursuit of happyness". Do you know this movie? Take a look:
 Like

Dani
http://en.wikipedia.org/wiki/The_Pursuit_of_Happyness

The Pursuit of Happyness - Wikipedia, the free encyclopedia
 en.wikipedia.org
 The Pursuit of Happyness is a 2006 American biographical drama film based on Chris G...

A professora iniciou a atividade e os alunos começaram as postagens logo em seguida, como o exemplo abaixo:



Atividade 2 - Trabalhando conteúdos gramaticais vistos em sala de aula

Objetivo: expandir o conhecimento dos alunos através de vídeos e sites.

Metodologia: essas postagens podem ser feitas logo após uma aula em que houve alguma explicação gramatical, para que os alunos continuem praticando em casa. O interessante é que seja postado frequentemente e que o professor peça para os alunos participarem , ou seja, eles também podem compartilhar vídeos que os interessem e estejam relacionados com aquele conteúdo.

- Postagem com exercícios: há vários sites na internet com exercícios *online*, inclusive com jogos. Disponibilizo abaixo alguns que uso frequentemente:

www.agendaweb.org

www.englishpage.com

<http://www.englisch-hilfen.de/en/>

<http://www.eslgamesworld.com/members/games/grammar/index.html>

Os três primeiros sites (*agendaweb*, *englishpage* e *englisch-hilfen*) possuem diversos exercícios de diferentes assuntos gramaticais. O professor deve escolher o exercício no site e postar como desafio para os alunos, para ver quem fará primeiro por exemplo. Além disso, junto com a postagem ele deve pedir para os alunos relatarem se tiveram dificuldades durante a facção dos exercícios e caso eles não consigam fazer algum, pedir ajuda aos colegas. Abaixo segue um exemplo feito no grupo:



O site *eslgamesworld.com* possui jogos que trabalham várias estruturas gramaticais como o jogo da forca (*hangman*), soletrando (*spelling game*), cobras e escadas (*snakes and ladders*), etc. O professor posta o game escolhido e questiona os alunos se eles ganharam, ou quantas vezes precisaram jogar para acertar todos.

Para meu grupo de intermediário 2, por exemplo, que aprenderam *present perfect progressive* em uma das unidades do livro, eu postei um jogo relacionado a tal conteúdo. Um dos alunos chegou a colocar as fotos do resultado final, algo que eu não havia pedido e achei muito interessante. Outros alunos que realizaram a atividade depois dele postaram as fotos também.



Dani

Hey, try to play these two games and post here if you had any difficulties when doing them. How many times did you have to play to win the game??? I'm curious about it :)

Game 1 (present perfect x simple present)

<http://www.eslgamesworld.com/members/games/grammar/perfectpast/spin%20wheel%20present%20past%20tenses.html>

Game 2: (present perfect progressive)

<http://www.eslgamesworld.com/members/games/grammar/perfectpast/New/present%20perfect%20continuous.html>

ESL Fun Grammar Games, Past Simple Tense vs Present Perfect Tense Wheel Game

www.eslgamesworld.com

ESL fun Games and Activities online, Past Simple Tense vs Present Perfect Tense- Spin the Wheel Gamesimple, Present progressive, Past Simple, Past

As próximas imagens mostram a postagem da professora e a resposta do primeiro aluno, que postou as imagens com o resultado final.



Igor

here



Unlike · Comment · Unfollow Post

You like this. Seen by everyone

Dani I loved the idea of posting the pictures!!!!
You can copy his idea!

Like · 1

Igor tks teacher.

Unlike · 1

Write a comment...

Avaliação: o professor verá pelos comentários quem participou. Essa participação contará pontos ao final do semestre, como já explicado anteriormente.

- Postagem com vídeos

No *youtube* há diversos vídeos interessantes que podem ser usados com os alunos, desde vídeos explicativos a clipes musicais com a letra em inglês. Para trabalhar esses vídeos, o professor escolhe e posta para os alunos, mas sempre com um propósito. Um canal do youtube que eu gosto muito de usar é o da professora americana Jennifer ESL (<http://www.youtube.com/user/JenniferESL>).

Em seu canal, a professora publica vídeos muito interessantes envolvendo tópicos gramaticais e vocabulário, e sempre coloca exercícios ao final. Quando publico os vídeos, peço para os alunos assistirem e postarem se gostaram da explicação e se aprenderam algo que não sabiam.

Ao trabalhar com vídeos, é interessante que os alunos publiquem também. Para isso, o professor pode dividir os alunos em duplas e escolher uma dupla por semana para postar um vídeo que esteja relacionado ao que eles estiverem aprendendo. Basta fazer uma escala e avisar aos alunos quem será o responsável naquela semana.

Com a turma que estou trabalhando nesse semestre, em uma unidade que aprendemos *present perfect*, eu pedi que os alunos procurassem músicas que tivessem a estrutura, postassem o vídeo e escrevessem a parte da música. Todos postaram e comentaram as músicas dos colegas. Foi muito interessante e produtivo, pois eles perceberam o tanto que essa estrutura é usada nas músicas que eles gostam de ouvir.



Hiago
Hello guys and girls... are you ready? This is my song and i hope you like it! :D
Music name: Thousand years
Singer: Christina Perri
The part of present perfect is:
"I have died everyday waiting for you" and " I have loved you for a thousand years".
<http://letras.mus.br/christina-perri/1977486/#original>

Christina Perri - A Thousand Years
letras.mus.br
I have died everyday waiting for you / Darling
don't be afraid I have loved you / For a
thousand years / I'll love you for a thousand
more


Unlike · Comment · Unfollow Post · Share · |

You and Gabriella like this. Seen by everyone

Dani I love this song! If I'm not wrong, Gabi has posted it too. XOXO
Like · 1

Gabriella Hahaha yeah I've already posted this song
Like

Eu aconselho que o professor utilize vídeos toda semana. Para não ficar massante, o professor pode postar vídeos engraçados na língua alvo, não ficando preso apenas aos conteúdos do livro. O importante é os alunos assistirem e comentarem, além de terem a responsabilidade de postar para os colegas também. Por isso a ideia de dividi-los em duplas, ou mesmo pedir que toda semana um aluno fique responsável em postar um vídeo para a turma.

Avaliação: nesse tipo de atividade eu não avalio com notas, apenas vejo quem está participando, o interesse e a frequência. No geral todos os alunos postam, comentam e curtem os vídeos (curtir no sentido de apertar o símbolo ).

Atividade 3 - Postando textos no grupo

Objetivo: praticar a escrita no idioma interagindo não apenas com o professor, mas também com os alunos.

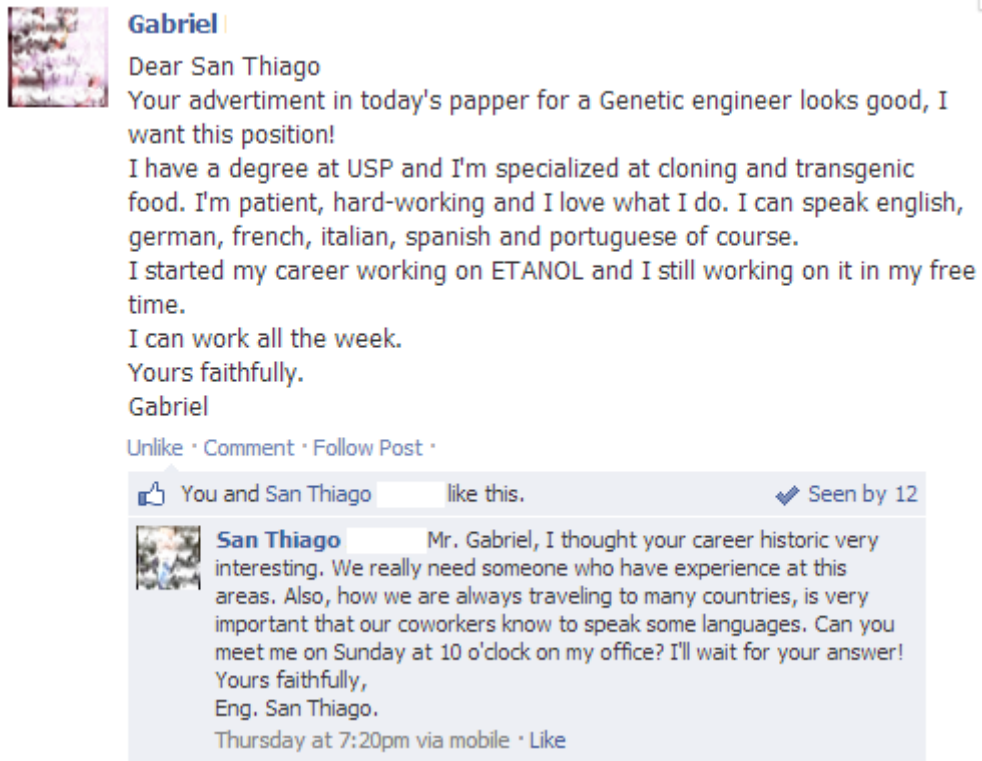
Metodologia: é comum em escolas de idiomas os alunos entregarem redações como parte do processo avaliativo. Na escola de idiomas em que trabalho os alunos devem escrever redações ao longo do semestre e completar 40 pontos. Normalmente eles escreviam as propostas de redação oferecidas pelo livro, e eu dava 10 pontos para cada redação, totalizando 4.

Esse trabalho pode ser feito no *facebook*. Em vez dos alunos entregarem as atividades e apenas o professor ler e devolver, os alunos postam seus textos no grupo e outros alunos podem ler e comentar seus textos (os alunos sempre deixam um elogio ou comentário para o colega). A correção pode ser feita de três formas:

- a) O professor lê o texto e aponta os possíveis erros com símbolos pré-estipulados (no material da escola em que trabalho já há esses símbolos no final do livro, mas o professor pode criar e enviar pelo próprio grupo o que os símbolos significam, como S para *spelling mistake*, G para *grammar mistake*, e etc). Os alunos lêem os textos novamente e corrigem os erros. Esse tipo de correção faz com que os alunos reflitam sobre seus erros.
- b) O professor lê os textos e posta as correções.
- c) O professor separa a sala em duplas e um fica responsável em corrigir o texto do outro. Após a postagem da correção o professor dá um *feedback* para os dois alunos.

Os temas abordados podem ser os propostos pelo livro ou o professor pode escolher artigos na internet e postar para os alunos ler e escrever sobre ele. Os artigos podem ser de fontes verdadeiras, como jornais americanos ou britânicos, revistas, etc., sempre adequado ao nível da turma.

Fiz recentemente com a turma de intermediário um trabalho proposto no livro, no qual eles deveriam escrever uma carta falando sobre sua experiência profissional para concorrer a uma vaga de emprego. Em vez dos alunos apenas escreverem a carta e me entregarem, os dividi em duplas e um escreveu para o outro, postando no nosso grupo. O objetivo era o aluno passar pelas duas situações, ou seja, o candidato à vaga e o empregador, aquele que lê e decide se irá contratar o candidato. Exemplifico a atividade nas próximas figuras:



Avaliação: cabe ao professor estipular quantas redações os alunos farão. Fazer um exercício desse toda semana ficaria cansativo e não daria tempo, dependendo do tamanho da turma, de todos terem *feedback*. O ideal é que pelo menos 1 vez no mês os alunos postem uma atividade desse tipo, dando o prazo de uma a duas semanas para a publicação e 1 a 2 semanas para o *feedback*. O valor dos pontos vai depender de cada escola. Eu distribuo 40 pontos no semestre para esse exercício e avalio o conteúdo postado, a coerência e coesão do texto, e o prazo estipulado para a postagem. Quando eu proponho que os alunos dêem *feedback* entre si, avalio também a forma como ele foi feito e divido os pontos (se essa redação valer 10, 5 fica para o texto e 5 para o *feedback* dado).

Atividade 4 – Criando enquetes

Objetivo: utilizar enquetes para saber a opinião dos alunos sobre as aulas e as atividades dadas e realizar atividades que ajudem na compreensão de conteúdos vistos.

Metodologia: as enquetes são uma excelente forma de ter um retorno dos alunos sobre as aulas ministradas e as atividades que estão sendo feitas em sala de aula. Além disso, elas podem

ser utilizadas para aprimorar algum conteúdo que os alunos estejam aprendendo, mas de forma diferente.

Para criar as enquetes é muito simples, pois a ferramenta está presente no grupo, como mencionado anteriormente.

O professor escolhe a pergunta, e coloca quantas opções de respostas desejar. Os alunos clicam na resposta escolhida, e o rosto deles aparecem ao lado. Sendo assim, o professor consegue ver qual opção cada um escolheu.

Vamos supor que os alunos estejam aprendendo *tag questions*. O professor escreve o início da frase e depois coloca as opções para os alunos escolherem qual eles acham que é a correta. Por exemplo: ‘She always goes to the mall, _____?’, a) does she?; b) she doesn’t?; c) doesn’t she?. Depois de uns dias o professor coloca a resposta correta e a explicação.

Para exemplificar, mostro abaixo duas enquetes produzidas com meu grupo.

The image shows a Facebook post by Dani Valim de Oliveira asking "Have you done your web lessons?". The poll has three options: "OMG! I haven't done them yet.", "Sure, I've already done them.", and "No, but I'm working on them.". Below the poll, there are several comments from Dani, Michelle, Raiane, and Lucas, discussing the poll and the lessons.

Dani Valim de Oliveira
Have you done your web lessons?

- OMG! I haven't done them yet.
- Sure, I've already done them.
- No, but I'm working on them.

Like · Comment · Unfollow Post ·

Seen by everyone

Dani Be sincere!!!!
June 16 at 6:40pm · Like

Michelle teacher, which units?
June 16 at 6:41pm · Like

Dani 5 and 6. Just click in the best option for you 😊
June 16 at 6:42pm · Like

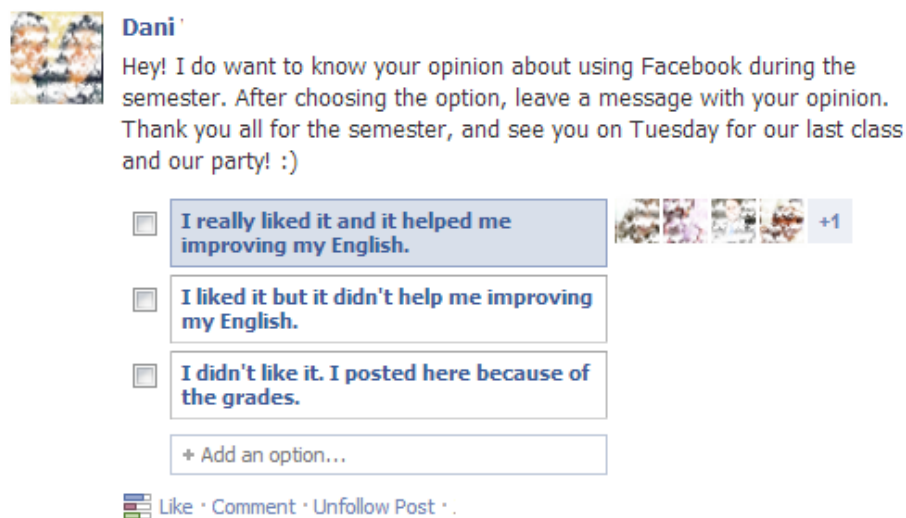
Dani Actually, you can do unit 7 too 😊
June 16 at 6:42pm · Like · 🍷 1

Raiane I have already done teacher!
June 16 at 6:44pm · Unlike · 🍷 1

Dani Great students!!! 😊
June 16 at 6:45pm · Like

Lucas We haven't finish the unit 7.. rrsrs... I'll do it after!
June 16 at 8:25pm · Edited · Like

Dani You can start it! 😊
June 16 at 8:26pm · Like



A primeira enquete foi feita para saber como estava o andamento das tarefas que eles precisam realizar na internet, pois na escola onde trabalho além das tarefas convencionais, há tarefas *online*. O objetivo não era apenas saber quem já tinha feito, mas também usar uma estrutura que aprendemos nesse semestre, o *present perfect*. Note que nas mensagens, os alunos usaram a estrutura para dizer se tinham feito ou não.

A segunda enquete foi realizada no final do semestre, para os alunos deixarem sua opinião sobre o uso do grupo no *facebook*. Eu escrevi a pergunta e as opções, mas pedi também que eles comentassem. Ou seja, além de eu saber a opinião de meus alunos, eles ainda praticaram a escrita ao deixarem a mensagem.

Em relação a quantas vezes utilizar esse tipo de atividade, não vejo restrições. O professor pode usar sempre que quiser ou julgar interessante. Eu usei diversas vezes para praticar conteúdos que estavam sendo aprendidos, e inclusive para decidir o que a turma queria fazer no último dia de aula. Fizemos uma votação do lugar que iríamos para comemorar o final do semestre. Foi tudo decidido no grupo, através da enquete.

Avaliação: não dou avalio com nota esse tipo de atividade. Apenas observo se os alunos estão participando, para depois avaliar essa participação como um todo.

Atividade 5 – Praticando perguntas e respostas

Objetivo: praticar perguntas e respostas na língua alvo.

Metodologia: essa atividade colabora com uma das maiores dificuldades dos alunos que estudam a língua inglesa: elaborar perguntas. Como no português não é necessário o uso de auxiliares para produzir perguntas, os alunos de inglês muitas vezes não entendem o uso de auxiliares como “*Do/Does, Did, Have/Has*” e etc. Segundo Ricardo Schutz, a primeira grande dificuldade que o brasileiro, falante nativo de português, iniciando seu aprendizado em inglês enfrenta é, normalmente, a estruturação de frases interrogativas e negativas, principalmente pelo uso de auxiliares. O autor afirma ainda que no português, quando fazemos uma pergunta, mudamos apenas a entonação, quando que no inglês, além da entonação, há a mudança na estrutura da pergunta, algumas vezes com a inversão do sujeito e do verbo, e outras com a adição do verbo auxiliar.

Essa atividade é muito simples. O professor posta apenas a resposta e pede para os alunos postarem a pergunta correta. Veja o exemplo abaixo:



Dani Valim de Oliveira
WHAT'S THE QUESTION TO THIS ANSWER:
_____?
We were tired yesterday.
Like · Comment · Unfollow Post ·

Maria Izabel Corrêa likes this. Seen by 13

Marcos How were you yesterday?
· Unlike · 1

Dani Well done!
· Like

Marcos Sorry guys, in the next one I'm not going to answer.
· Like · 1

Maria Thank you very much Marcos hahaha
October 18, 2012 at 11:10pm · Like · 1

Maria Questions teacher???
· Like

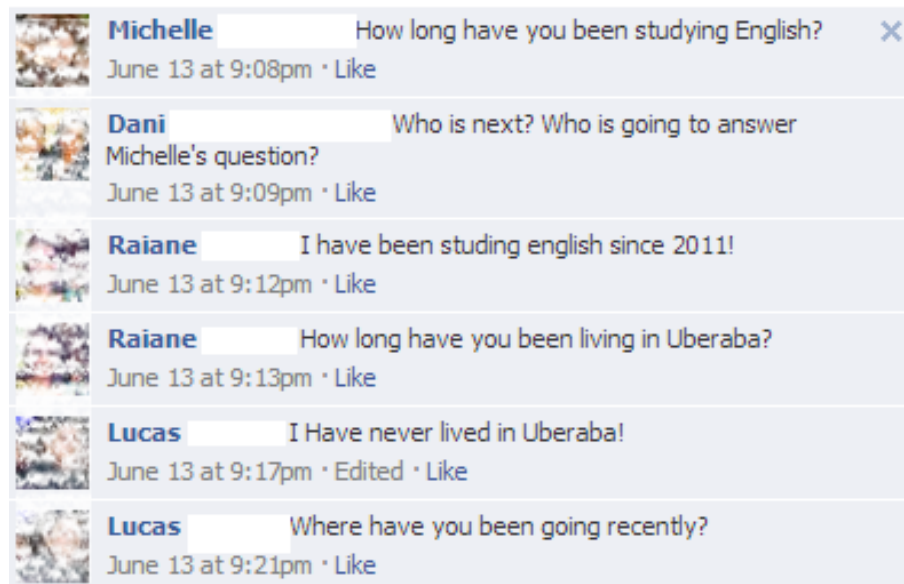
Write a comment... 

Todas as vezes que utilizo essa atividade, vira uma competição entre os alunos. Nesse caso, o aluno Marcos estava respondendo primeiro que todos, e parou de responder, pois

percebeu que os colegas queriam tentar, mas ele sempre respondia antes. A colega Maria, além de agradecer o amigo, pediu mais perguntas para a professora.

Outro modo de praticar perguntas e respostas é um aluno postar uma pergunta para o outro. O professor inicia a atividade e os alunos continuam. Dessa forma, todos têm a chance de elaborar a pergunta e a resposta.

Além de praticarem melhor a estrutura aprendida, os alunos tem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o colega de sala. O professor pode fornecer *feedback* durante a atividade, caso alguém cometa erros, porém percebi que os próprios alunos muitas vezes se corrigem. Como exemplo posto abaixo uma dessas atividades, no qual estávamos praticando perguntas com *present perfect continuous*:





Avaliação: assim como as outras atividades, não há distribuição de pontos. O professor apenas observa quem está participando ou não. No geral, todos costumam participar ativamente.

Atividade 6 – Praticando a leitura e compreensão de textos

Objetivo: promover a leitura de diferentes gêneros textuais na língua alvo.

Metodologia:

Essa atividade tem como foco a leitura e não a escrita. Na segunda atividade sugerida nesse projeto, o professor pode utilizar textos de fontes reais para que a redação seja desenvolvida, ou seja, o aluno fará a leitura para produzir sua redação.

Esta atividade foca na leitura; o resultado final não será uma redação, e sim uma pequena discussão sobre o texto lido através dos comentários que os alunos irão postar.

O professor posta o link que direcionará o aluno para o site que contém o texto a ser lido, e inicia a discussão sobre ele. Dessa forma, os alunos irão ler e continuar a discussão.

No exemplo abaixo, postei um site sobre pessoas famosas e logo em seguida postei uma reportagem no grupo. Perguntei se os alunos haviam entendido e em seguida iniciamos uma conversa sobre o texto.



Dani

Hey group, if you want to read an American Magazine about famous people, check it out:

<http://www.people.com/people/>

People.com | Facebook

www.facebook.com

People.com. 1,665,359 likes · 47,972 talking about this.

Like · Comment · Unfollow Post · Share ·



Marcos

likes this.



Seen by 13



Dani

One of the articles you can find there:

Adele is officially rolling in the diapers!

The British singing sensation, 24, is now Mum to a baby boy, a family source confirms to PEOPLE.

"We are all over the moon," the source says.

In June, Adele posted a message on her web site announcing that she was expecting a baby with her boyfriend, Simon Konecki.

"Obviously we're over the moon and very excited but please respect our privacy at this precious time," she wrote.

Even as the Grammy winner thrilled fans with the recent release of new material, the James Bond theme song "Skyfall," Adele was "totally laying low and nesting," a source recently told PEOPLE. "She is just thrilled [about becoming a mom]."



João likes this. Seen by 13

Dani Let me know if you don't understand it.
October 21, 2012 at 6:31pm · Like

Maria I almost understood everything. Some new words! Right?
October 21, 2012 at 6:37pm · Unlike · 1

Dani Yeah! Like diapers. Do you know what it means?
October 21, 2012 at 6:37pm · Like

Marcos I know her song that call Rolling In The Deeps, I think they're suppose to tell about her baby. When they said "Rolling in the diapers..." It's like her song.
October 21, 2012 at 6:40pm · Unlike · 2

Maria Fraldas?
October 21, 2012 at 6:40pm · Like

Dani Exactly Marcos Vinícius Castilho! Maria Izabel Corrêa, that's it!
October 21, 2012 at 6:40pm · Like · 1

Maria Is "all over the moon" a expression?
October 21, 2012 at 6:41pm · Like

Dani Yes! Did you understand the meaning?
October 21, 2012 at 6:43pm · Like

Dani Over the moon
Extremely pleased and happy. When he sent me flowers and a note, I was over the moon.
October 21, 2012 at 6:45pm · Like · 1

Maria So so haha
October 21, 2012 at 6:45pm · Like

Essa atividade pode ser usada com frequência, desde que os temas abordados sejam interessantes, pois dessa forma os alunos irão se sentir motivados a ler.

Avaliação: assim como a maioria das atividades, não me preocupo em avaliar com notas. Procuo sempre postar textos interessantes para eles participarem.

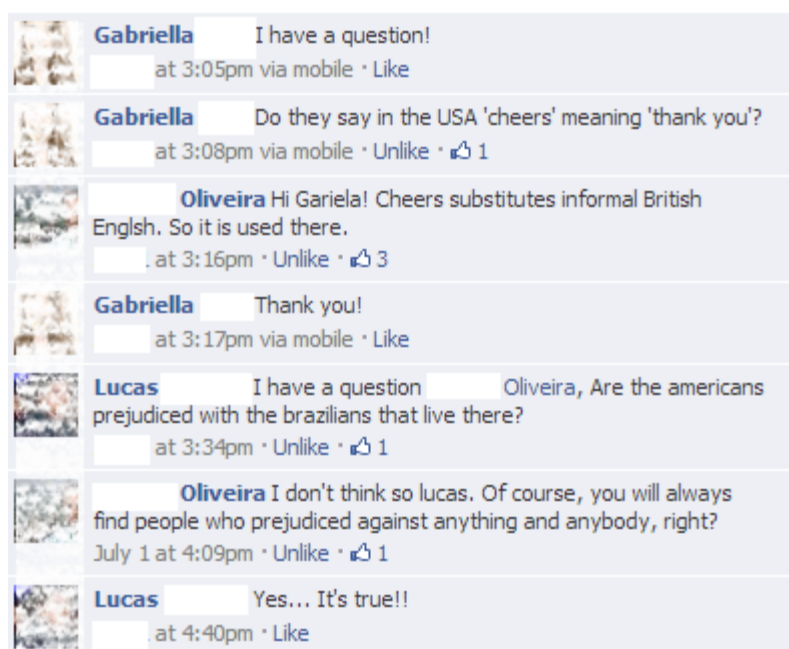
Atividade 7 – Entrevistando um convidado

Objetivo: adicionar um convidado ao grupo para que os alunos possam entrevistá-lo na língua alvo.

Metodologia:

Para essa atividade é necessário convidar alguém que seja fluente na língua inglesa e que tenha disponibilidade para trocar mensagens com os alunos. Pode ser um amigo de outra nacionalidade, alguém que tenha morado um tempo fora do país, enfim, alguém interessante no qual os alunos sintam curiosidade e vontade de fazer perguntas.

Para a turma desse semestre eu convidei meu pai, professor de inglês há mais de 25 anos. Os alunos interagiram com ele durante uma semana, e adoraram a experiência. De início eles se mostraram apreensivos, com medo de escrever perguntas. Mas assim que o primeiro postou, os outros continuaram.



Avaliação: nesse tipo de exercício peço que todos os alunos façam pelo menos uma pergunta ao convidado, o que soma pontos depois na avaliação geral que faço da participação deles no grupo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo principal sugerir atividades que possam ser realizadas com alunos de língua inglesa de escolas de idiomas.

Acredito que a inserção da rede social *Facebook* no cotidiano desses aprendizes seja uma forma de levar a língua inglesa para fora do contexto escolar de forma interessante. Tive muita aceitação nas duas vezes que desenvolvi esse projeto e pretendo continuar pesquisando mais atividades que motivem os alunos a participar do grupo e desenvolver principalmente as habilidades de escrita, audição e leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COGGIN, A. **Facebook: pages & groups for educators**. Disponível em: <http://images.pcmac.org/Uploads/MCPSS/MobileCounty/Departments/Forms/FacebookGuide.pdf>. Acesso em 01 de Abril 2013.

DIAS, R. **Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de línguas**. (Faculdade de Letras - UFMG)2009. Disponível em <http://www.reinildes.com.br/incorporacaodasticsmoara2008.pdf>. Acesso em 01 de Abril 2013.

DUDENEY, G. **The internet and the language classroom: a practical guide for teachers**. Cambridge University Press, 2000.

LIMA, D.C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARTINS, G.J.T; MARTINEZ, G.A.D.P; FILHO, S.S.D.L; PEREIRA, M.F.P. **A contribuição das redes sociais virtuais para a aprendizagem e construção do conhecimento: evidências em estudantes de curso de graduação**. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2009.

MORAES, M.; CIRINO, L. **Conhecimento em redes: ações em marketing, aprendizagem e redes sociais**. In: Entornos e Contornos, volume 4. São Paulo: Editora CNA, 2011.

MOREIRA, A.R. **Aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa**. In: Entornos e Contornos, volume 4. São Paulo: Editora CNA, 2011.

MUNOZ, C.L; TOWNER, T.L. **Opening Facebook: How to use Facebook in the college classroom**. Society for information technology and teacher education conference. South Carolina: 2009.

OLIVEIRA, D.V. **De redes sociais a comunidades de prática: um estudo sobre percepção e efetivação de affordances no ambiente on-line**. In: Domínios de Linguagem, V.6, n.2, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/19594>. Acesso em 04 de Março 2013.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, v. 9, n. 5, 2001.

SCHUTZ, R. **Contrastes gramaticais: erros comuns a serem evitados**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/504578/Contrastes-gramaticais-erros-comuns-a-serem-evitados>. Acesso em 05 de Abril 2011.

SILVA, K.A. **As competências do professor contemporâneo de língua estrangeira (inglês) para o meio virtual.** In: Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores/ Cláudia Hilsdorf Rocha e Edcleia Aparecida Basso, organizadoras. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

WENGER, E.; MCDERMOTT, R.; SNYDER, W. M. **Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge.** Massachussets: Harvard Business School Press, 2002.